



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA

**ATA NÚMERO CINCO**  
**QUARTA**  
**ATA DA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**  
**DA MAIA REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DE DOIS**  
**MIL E DEZOITO.**-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês abril do ano de dois mil e dezoito, pelas dez horas, na Praça Doutor José Vieira de Carvalho e no Salão Dom Manuel I, no edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal da Maia, na sua Terceira Sessão Extraordinária, convocada pelo seu Presidente, António Gonçalves Bragança Fernandes, em edital datado de cinco de abril de dois mil e dezoito, com a seguinte -----

**ORDEM DE TRABALHOS:** -----

**1. HASTEAR DAS BANDEIRAS NACIONAL E DO MUNICÍPIO:**-----

A cerimónia foi iniciada com o hastear das Bandeiras Nacional e do Município pelo Senhor Presidente da Assembleia, António Gonçalves Bragança Fernandes e pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, António Domingos da Silva Tiago, respetivamente, ao som das Bandas de Música de Moreira e de Gueifães. Seguidamente, Grupos Infantis Municipais, protagonizaram um apontamento musical. Deu-se no Salão Dom Manuel I, no edifício dos Paços do Concelho, início à Sessão Solene Evocativa do 25 de Abril de 1974. -----

**2. EVOCACÃO DO DIA 25 DE ABRIL DE 1974.**-----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, ANTÓNIO GONÇALVES BRAGANÇA FERNANDES**, saudou todos os presentes e informou que na Sessão Solene iriam usar da palavra, em primeiro lugar, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, depois cada um dos representantes das forças políticas representadas na Assembleia Municipal, por ordem inversa de representatividade, sendo depois finalizada com a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. A Sessão seria encerrada com o Hino Nacional – "A Portuguesa", ato ao qual todos se associariam.-----

----- Usaram da palavra os Senhores: -----



**ANTÓNIO DOMINGOS DA SILVA TIAGO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA**, depois de fazer uma saudação a todos os presentes, proferindo o discurso, documento identificativo com o **número um**.-----

**JOAQUIM SILVA AZEVEDO SOUSA, Deputado do Independentes por Vila Nova da Telha**, depois da sua saudação aos presentes proferiu o discurso, documento identificativo com o **número dois**.-----

**MARIA CLARA DA COSTA LEMOS, do PAN**, saudou todos os presentes, proferindo de seguida o discurso, documento identificativo com o **número três**.-----

**MANUEL CRISTÓVÃO SÁ PIMENTA, do Bloco de Esquerda**, saudou todos os presentes e de seguida proferiu o discurso, documento identificativo com o **número quatro**.--

**MANUEL ALFREDO DA ROCHA MAIA, da Coligação Democrática Unitária**, saudou todos os presentes, proferindo o discurso, documento identificativo com o **número cinco**.-----

**JOÃO JOSÉ MAGALHÃES TORRES, pela Coligação “Um Novo Começo”**, saudou todos os presentes, proferindo o discurso, documento identificativo com o **número seis**.-----

**ANTÓNIO FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA E SILVA, pela Coligação “Maia em Primeiro”** depois de fazer uma saudação a todos os presentes, proferiu o discurso, documento identificativo com o **número sete**.-----

**ANTÓNIO GONÇALVES BRAGANÇA FERNANDES, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MAIA**, depois de fazer uma saudação a todos os presentes, proferiu o discurso, documento identificativo com o **número oito**.-----

----- Terminadas as intervenções a Sessão foi encerrada com o Hino Nacional - A Portuguesa, ato a que todos os presentes se associaram. -----

----- E sendo doze horas e trinta minutos do dia vinte e cinco de Abril do ano em curso, foi dada por encerrada a Sessão Solene, de que, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelos Membros da Mesa: Presidente da Assembleia Municipal, António Gonçalves

*Handwritten initials*

Bragança Fernandes, pela 1.<sup>a</sup> Secretária, Márcia Isabel Duarte Passos Resende e pela 2.<sup>a</sup> Secretária, Susana Filipa Coelho Rafael. -----

O Presidente: *António Bragança Amorim*

A 1.<sup>a</sup> Secretária: *Márcia Resende*

A 2.<sup>a</sup> Secretária: *Susana Coelho Rafael*

Excelentíssimo Senhor  
Presidente da Assembleia Municipal da Maia,  
Eng.º António Gonçalves Bragança Fernandes,  
Na pessoa de V. Ex.ª cumprimento todos os autarcas aqui presentes,



Excelentíssimos senhores,  
Líderes das bancadas das coligações e partidos com assento nesta Assembleia,  
Excelentíssimas autoridades aqui presentes,  
Excelentíssimos representantes das coletividades e forças vivas do nosso concelho aqui representadas,

Excelentíssimos senhores representantes da comunicação social,  
Caras e caros maiatos,

Quero antes de mais, agradecer ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, a oportunidade que me concede, de participar de forma interventiva, nesta sessão solene do órgão a que mui bem preside.

Celebrar o Dia da Liberdade é um imperativo cívico de todos os democratas, na certeza de que só em Liberdade é possível exercer legitimamente o poder democrático.

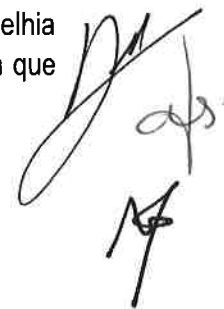
É minha convicção, que uma das melhores afirmações do poder democrático na sociedade portuguesa reside precisamente no poder local.

O desenvolvimento de que o território nacional beneficiou após o 25 de Abril de 1974 ficou a dever-se fundamentalmente ao poder autárquico, em virtude das populações terem tido a possibilidade de escolher livremente, aqueles em quem confiam e a quem reconhecem capacidades e qualidades para conduzirem os destinos das suas comunidades, quer nas freguesias, como nos municípios.

Nestes 44 anos que já levamos de Democracia em Portugal, graças a uma relação de proximidade que tem permitido satisfazer melhor as necessidades e anseios das pessoas concretas e das comunidades locais em que vivem, foi possível, apesar dos momentos de dificuldade pelos quais o país já passou, conseguir algum equilíbrio na coesão territorial e uma maior eficiência na aplicação dos recursos.

A nossa comunidade concelhia é, a meu ver, um bom exemplo das virtudes do poder autárquico democrático. Virtudes que a nossa população soube compreender, exercendo ao longo destas últimas quatro décadas, o seu direito cívico de fazer escolhas livres. É mérito dessas escolhas que as maiatas e os maiatos têm vindo a fazer consecutivamente, o caminho de prosperidade e

desenvolvimento humano, social e económico que tem proporcionado à comunidade concelhia níveis de qualidade de vida e de bem-estar que são o cimento da coesão e paz social em que vivemos.



Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Minhas senhoras e meus senhores,

Neste momento particular da vida política nacional em que se reflete sobre como reformar o Estado, há uma saudável pluralidade democrática, quanto às diferentes formas de entender a modernização do Estado e sobretudo, quanto às mudanças a operar para lhe conferir mais eficiência e eficácia.

Convém que tenhamos consciência que descentralizar competências, atribuindo-as às autarquias sem lhes conceder os meios financeiros que antes eram gastos pela administração central, é o mesmo que pedir alguém para nos comprar um bem ou um serviço e não lhe entregar o dinheiro necessário para efetuar essa transação. E como se isso não bastasse para inviabilizar a descentralização, acresce que nem sempre os instrumentos legais que é necessário adequar à nova realidade, são atempada e suficientemente alterados, com vista a regular e facilitar o exercício de tais competências.

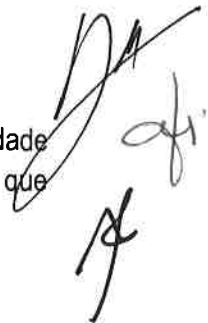
Por outro lado, a desconcentração de serviços que antes radicavam na alçada da administração central, dispersando-os numa lógica regional pelo território nacional, tendo uma matriz ligeiramente diversa da descentralização, enferma sensivelmente das mesmas dificuldades, revelando-se também ineficiente e ineficaz, com a agravante de que os serviços públicos desconcentrados, dificilmente se livram das inerentes dependências da tutela.

Por fim, resta-nos o debate sobre a regionalização, que a meu ver encerra uma diferença política estrutural basilar, considerando que nas outras modalidades de modernização do Estado, descentralizar ou desconcentrar não aportam nenhuma partilha relevante de poderes democráticos que formalize a sua legitimidade para agir de forma autónoma.

Não pretendo influenciar nenhum debate sobre estas três possibilidades de modernização do Estado, pela simples razão de que consigo descortinar em cada uma delas de per si, virtudes e inconvenientes que merecem o aprofundamento de uma reflexão política, suficientemente ampla, livre e desprovida de preconceitos ideológicos.

Face às provas dadas pelo poder local democrático nestes 44 anos de Liberdade e Democracia, creio que não faz já nenhum sentido, continuarmos a adiar este debate, para que tão cedo quanto possível e com o enquadramento estrutural que melhor viabilizar a modernização do Estado, o poder político democrático seja partilhado de forma justa e equilibrada, em nome de uma maior eficiência e eficácia do Estado, ao serviço do bem-comum e de Portugal.

Cabe-nos a todos, autarcas e democratas, qualquer que seja a filiação partidária ou sensibilidade ideológica de cada um, incentivar e participar neste debate democrático em nome do melhor que nos trouxe o 25 de Abril.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page.

Neste dia da Liberdade, quero sublinhar o meu entendimento, de que a todos nós, democratas, nos cabe também como missão cívica, sermos portadores de Esperança.

Cientes como estamos, que a responsabilidade de todos os democratas eleitos é servir a comunidade que os elegeu, daremos o nosso melhor, pensando hoje a Maia do futuro, cuidando de assegurar e continuar a melhorar a prosperidade, a qualidade de vida e o bem-estar que juntos construímos.

Com as pessoas em primeiro nas prioridades da nossa ação quotidiana, concederemos toda a atenção às suas necessidades, anseios e expetativas, através de um diálogo social de proximidade, abrangente, inclusivo, multicultural e intergeracional, convocando com particular entusiasmo os nossos jovens.

Contando com o contributo de todos, continuaremos a trabalhar com o nosso máximo empenho e juntos daremos concretude à esperança das maiatas e dos maiatos, fazendo desse bem um valor que cimenta a nossa coesão e paz social.

Muito obrigado!...

MAIA E PAÇOS DO CONCELHO, 25 DE ABRIL DE 2018

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

(Eng.º António Silva Tiago)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal Eng.º  
Bragança Fernandes

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal Eng.º  
António Silva Tiago

Ex.mos Senhores Deputados,

Ex.mas Secretarias da Mesa da Assembleia

Ex.mos Senhores Vereadores

Ex.mas Autoridades aqui presentes


Ex.mo Público.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores:**

Neste quadragésimo quarto aniversário do 25 de Abril de 1974, não podia deixar de começar este meu discurso por agradecer ao pequeno grupo de militares, que imbuídos de uma vontade de mudança, libertaram o nosso País de um regime tirano e ditatorial, para os quais peço uma salva de palmas.

Aproveitando tudo o que 25 de abril, representa em termos de liberdade, igualdade, quero expressar aqui a minha inquietação com a situação atual do poder local no nosso País.

O poder local no nosso País, tantas vezes criticado, e perdoem-me a expressão popular, “são todos farinha do



mesmo saco”, sendo a mesma a mais branda de todas, esta alicerça na precepção da população, pela visão de que ninguém faz nada, mas tal acontece pelos entraves que nos são colocados por uma lei de finanças locais desadequada e arriscaria a dizer obsoleta, no contexto da nossa sociedade.

Uma junta de freguesia com 20000 habitantes, ou com 5000 habitantes, perdão não são habitantes, são pessoas pois é disto que se trata de pessoas.

Será que os problemas de uma junta com 20000 pessoas são mais importantes do que o de uma com 5000 pessoas?

Eu entendo que não, todos têm de ter uma resposta.

Faço desde já um apelo ao governo para que ouça mais as autarquias e as Juntas, entidades que devido a sua proximidade com as pessoas tem a real noção dos seus problemas.

Ouçam as autarquias, para que estas possam por seu turno disponibilizar mais ajuda as juntas, nos campos da delegação de competencias e no acompanhamento das populações na sua vida quotidiana.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores:**

Por exemplo, essas mesmas delegações exigem das juntas um trabalho mais profissional e competente dos seus quadros, o qual por seu turno para ser atingido exige o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

O que podemos fazer? Com quem vamos falar?



Com a autarquia, mas se o governo não faz o financiamento de uma forma celere e correcta, o que pode a autarquia fazer por nós?

Com a liberdade que nos foi concedida a 44 anos atrás nesta data, que fez com que as pessoas desta freguesia me elegessem, para liderar esta equipa de que muito me orgulho, deixo-vos com as palavras de Jackson Brown Jr.

“A melhor preparação para o amanhã é fazermos o nosso melhor hoje”

**Viva o 25 de Abril. Viva Vila Nova da Telha. Viva a Maia.  
Viva Portugal**

**(Presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova da Telha)**  
Joaquim da Silva Azevedo Sousa

## Sessão Comemorativa do XLIV Aniversário do 25 de Abril



Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e Secretárias da Mesa,

Exmo. Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores,

Colegas Deputados Municipais,

Cidadãos do nosso concelho.

25 de Abril – Liberdade, Igualdade e Não Violência

Quando pensamos em Democracia, pensamos em Liberdade.

Vivemos tempos conturbados um pouco por todo o mundo, nos quais vemos aumentar a passos largos atos de xenofobia, racismo e homofobia, nos quais se fecham fronteiras, se erguem muros, se reinstalam regimes ditatoriais, se alienam direitos, se alimentam guerras, se subjagam comunidades e populações. Abril são Direitos Humanos e Sociais.

Importa promover o direito à habitação condigna para todos, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

Importa a transparência nas instituições municipais de forma a conduzir a uma sociedade mais democrática, justa e participativa.

Quando pensamos em Democracia, pensamos em mudança.

Vivemos numa sociedade em trânsito, que se transforma diariamente, que responde em massa ao medo, ao ódio, à esperança, ao amor. Que espera dos seus Governos, democraticamente eleitos, a persecução de políticas justas, igualitárias e humanistas, o reforço da pluralidade política, a criação de pontes de diálogo e entendimento, a promoção e legitimação



da participação cívica, a defesa de uma consciência social e política livre, informada e capacitada para construir um futuro melhor. Abril é Revolução.

Importa, assim, abrir portas para o entendimento, o diálogo, o respeito e a cooperação.

Quando pensamos em Democracia, pensamos em sustentabilidade.

Vivemos num país que ainda subjuga os valores ambientais e o bem comum à ditadura dos agentes económicos. Que desiste dos seus recursos naturais, que os desvaloriza, que os omite e relega para um futuro insustentável. Abril é Ecologia.

Importa valorizar o nosso património natural: como o Rio Leça, seus afluentes e zonas envolventes.

Importa fomentar boas práticas ambientais na agropecuária, capacitando os intervenientes através de formação e apoio técnico direcionados para a agricultura biológica e bem estar animal.

Importa salvaguardar a saúde e bem estar das pessoas, animais e natureza que se encontram em zonas com fortes indícios de infraestruturas poluentes.

Quando pensamos em Democracia, pensamos em não-violência.

Vivemos num município que ainda tem muito a trabalhar em matéria de políticas integradas para todos os que nele habitam. Abril é lutar pelos direitos daqueles que conosco partilham este ecossistema comum: os Animais.

Importa uma política de esterilização em alternativa ao abate de animais saudáveis no CRO-ACM - Centro de Recolha Oficial dos Animais de Companhia da Maia como controlo da lotação.

Importa promover o Programa CED Captura – Esterilização - Devolução dos felinos conforme a Lei 27/2016.

Importa proporcionar tratamentos veterinários a animais em situação de risco.

Importa agir, colocando o Concelho da Maia na linha da frente da proteção e defesa animal.

44 anos passados, importa lembrar a importância de estes valores de Abril se manterem bem presentes entre todos e todas nós, membros ativos da sociedade civil, com um papel acrescido de responsabilidade.

Importa repetir até acreditar: Abril é Democracia. Abril é Liberdade. Abril é Igualdade. Abril é Sustentabilidade. Abril é não violência.

Alonguemos então os valores de Abril na Maia, num tempo que queremos que seja de interdependência, de responsabilidade, de boa governança, de empatia, de igualdade, de felicidade, de prosperidade sustentável. Alonguemos as políticas locais à participação de todos e de todas. Sejam transparentes, corajosos e corajosas. Sejam cooperantes, honestos, dialogantes.

Exmos. Srs. e Sras.,

é com muita honra que participamos nesta sessão comemorativa da Revolução do 25 de Abril enquanto partido representado nesta Assembleia Municipal. Da nossa parte, fica o compromisso:

Tudo faremos para potenciar o cumprimento de um desígnio que é de todos: o de vivermos em felicidade e harmonia. Obrigada.

Maia, 25 de Abril de 2018

**Pessoas - Animais – Natureza**

(GM PAN)



Clara Lemos



## **EVOcando OS 44 ANOS DO 25 DE ABRIL**

Evocar algo é preservar a sua memória. Volvidas duas gerações após o 25 de Abril, há mesmo questões de “memória curta” que têm de ser levantadas aqui, porque, para os mais jovens, o país sem futuro de que se emigra é uma parte do futuro que enfrentam.

O movimento dos capitães rompeu as últimas resistências de uma ditadura moribunda. Abriu-se um tempo de movimentações populares, de construção de um país com um verdadeiro futuro.

De tomada de consciência de que a frase salazarenta do “eles é que sabem”, que justificava tudo, todas as injustiças, todos os atropelos, era falsa. E, recordemos também, repetiu-se nas ruas que “o povo é quem mais ordena”!

Tenhamos pois memória! Há décadas que nos tentam inculcar a ideia de que “não há alternativa”. Há décadas que nos tentam vender a pobreza, a austeridade, a sujeição inevitáveis. Há décadas que tentam repetir, às escondidas que “eles é que sabem”.

E o que o 25 de Abril provou, em primeiro lugar, é que há sempre uma alternativa para um povo que toma nas suas mãos o seu destino.

E provou também, em segundo lugar, que há sempre os que, pé ante pé, pela calada, tentam fazer que voltemos ao redil em que nos querem cautos e submissos.

Tenhamos memória que as conquistas de Abril estão presentes hoje, na nossa vida.

Tenhamos memória que o país de analfabetos “irremediavelmente atrasado” que o Portugal do Estado Novo representava, tem hoje um sistema de ensino que abrange o país inteiro, que o analfabetismo praticamente desapareceu, que as nossas universidades são internacionalmente respeitadas.

AP  
s  
Mas tenhamos também memória de que um sistema de ensino de qualidade e para todos é há décadas sabotado por gente que, pé ante pé, mais uma vez, o tenta transformar num negócio para alguns, retirando-lhe financiamentos e degradando a sua qualidade, com o argumento que a desigualdade é inevitável, e que é normal financiar com dinheiros públicos colégios de elite.

Tenhamos memória que o Sistema Nacional de Saúde é uma conquista de Abril, de que temos todo o direito em orgulhar-nos. Mas tenhamos também memória que os hospitais privados, vivendo de dinheiros públicos, estão por todo o lado, enquanto os jornais falam de serviços de hospitais centrais sem condições para funcionar, porque os tais arautos do inevitável, enquanto governantes, desviaram do sistema público meios e financiamentos.

Tenhamos memória que a Revolução de Abril foi, desde o primeiro dia, combatida e sabotada pela finança nacional e internacional. Em nome do inevitável. Mas tenhamos também memória que a Revolução de Abril soube defender-se. Tenhamos memória que a banca portuguesa foi nacionalizada, e o país foi defendido da sabotagem permanente, pelo menos durante algum tempo. E que, se hoje se desbaratam milhares de milhões de euros, que saem dos nossos impostos, para “resgatar” bancos levados à ruína pela ganância e certeza de impunidade da elite financeira. Se hoje o regulador principal diz que fez o que devia, apesar dos repetidos descabros, é porque os defensores do “volta atrás” não têm nem a vontade nem a coragem para defender o futuro que é de nós todos.

Tenhamos também memória dos tantas vezes esquecidos ou mal amados homens de Abril, neste país em que se cortam árvores para não fazer sombra aos arbustos.

E tenhamos de igual forma memória que muitos houve, e há, que fizeram toda uma carreira a destruir metodicamente as conquistas de Abril, gente que quer que não exista memória e que o futuro seja dos “espertos”.

Tenhamos portanto memória. Porque poderíamos continuar, apontando mais e mais exemplos, mas isso não é aqui essencial.

A lição que nos parece essencial tirar, evocando o 25 de Abril, é que ele nos mostrou que era possível. Que o futuro era o nosso futuro.

E tenhamos também memória que o 25 de Abril teve, desde o primeiro dia, adversários que o tentaram silenciar, ou transformar numa data vazia de consequências, para sessões públicas de circunstância, todos irmanados, lobos e cordeiros sob o mesmo tecto, dizendo baixinho: "eles é que sabem".

Defender Abril é defender o futuro da nossa terra!

Por isso estamos aqui!

25 de Abril de Sempre

Viva Portugal

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Maia, 25/4/18

Handwritten signature and initials in black ink, located in the upper right corner of the page. The signature is stylized and appears to be 'D. J. S.' with a large flourish. Below it are the initials 'ds.' and a small mark that looks like a stylized 'A' or 'B'.



4.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal da Maia – 25 de Abril de 2018

**Evocação do dia 25 de Abril de 1974**

## INTERVENÇÃO DA CDU

As primeiras palavras são devidas, com o penhor da nossa gratidão colectiva, a todos os militares que, há 44 anos, fizeram amanhecer Portugal em liberdade, pondo fim a quase meio século de opressão levada a cabo por um regime iníquo, assente no mais profundo desprezo pela dignidade da pessoa humana, suportado num sinistro aparelho de repressão que vigiou, intimidou, perseguiu, prendeu, torturou e matou quantos se lhe opuseram e combateram.

Tratava-se também de um regime inspirado em concepções da vida, do bem-estar e dos mais fundamentais dos direitos fundamentais dos seus cidadãos que tiveram como consequência um país atrasado, pobre e com escassas perspectivas de futuro.

A madrugada redentora que celebramos neste acto solene sucede-se (e só foi possível graças a ele) a um longo período de esperanças, lutas e sofrimento – das iniciativas e acções legais e circunstancialmente autorizadas, designadamente por alturas das mascaradas de eleições, à mais dura luta clandestina.

Nele se empenharam inúmeros democratas e resistentes antifascistas, de entre os quais é justo destacar os comunistas, tantas vezes com o sacrifício dos seus empregos, da sua liberdade, da sua integridade física e da própria vida, arrostando os mais inimagináveis perigos e enfrentando tratamentos humilhantes e as torturas mais atrozes.

Mesmo aqueles que hoje não conseguem sequer imaginar os sacrifícios, muito para além dos limites, que tornaram possíveis avanços e graças aos quais essa madrugada de Abril pôde irromper, enfim, redentora e livre, não poderão deixar de convergir neste dever irrevogável de gratidão profunda a tantas mulheres e tantos homens que foram construindo as possibilidades para a sua concretização.

Embora não estivesse expressamente consagrado no Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA), o Poder Local Democrático é uma das mais importantes e fascinantes conquistas da Revolução de Abril, traduzida, de imediato, na destituição dos governadores civis e dos presidentes das câmaras municipais que não passavam de extensões dos aparelhos administrativo-corporativo e repressivo do regime fascista, na ocupação das câmaras e juntas de freguesia e na criação das comissões administrativas, formadas por cidadãos democratas.





A essa dinâmica de construção de formas de gestão da coisa pública local, adicionou-se um vasto, exaltante e criativo movimento popular, que, através de comissões e associações de moradores e outras formas de organização popular de base e em cooperação com as comissões administrativas municipais, tomou nas suas mãos a satisfação de necessidades básicas – do abastecimento de água à habitação, de (ainda) precárias redes de esgotos à abertura de estradas e caminhos.

(Ainda hoje podemos observar, aqui, na Maia, inúmeros vestígios desse período, de que poderemos apontar como exemplo simbólico um fontenário na Travessa 25 de Abril, em Pedrouços, encimado por um listel ostentando a significativa divisa “Quando o homem quer, a obra nasce”, numa tradução tocante do esforço da comissão de moradores.)

Um ano depois, aquando da realização das eleições para a Assembleia Constituinte, as autarquias locais democráticas ofereciam já uma importante experiência acumulada e testada em níveis que o legislador constituinte não podia ignorar, consagrando-as, na Constituição aprovada em 2 de Abril de 1976, como imprescindíveis à “organização democrática do Estado” e definindo-as – no texto que ainda vigora – como “pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas”.

Mais de 41 anos depois das primeiras eleições para as autarquias locais (12 de Dezembro de 1976), não restam dúvidas de que o Poder Local Democrático se confirmou como uma das mais importantes e enriquecedoras conquistas da Revolução e como um poderoso instrumento de transformação da paisagem física e social, da elevação dos padrões e da promoção da qualidade de vida das populações.

Apesar dos recuos, especialmente com a redução da participação das autarquias locais sempre que a lei das finanças locais mudou, mas também com o incumprimento sistemático por sucessivos governos, que nos últimos dez anos lhes retiraram mais de três mil milhões de euros, não há dúvida de que o Poder Local Democrático constitui a frente mais avançada para a resolução dos problemas das populações e a concretização das suas aspirações nos mais variados domínios.

Não se confunda, porém, esta conclusão e esta convicção profunda com a disponibilidade da Coligação Democrática Unitária para participar, ou para ser cúmplice, numa transfiguração na organização democrática do Estado que a desestruture e desresponsabilize no que tange às funções e obrigações da Administração Central – designadamente nos domínios da Educação e da Saúde – e ponha em causa a capacidade da Administração Local de cumprir as suas próprias atribuições e competências.

A alardeada “descentralização de competências” em que convergem PS e PSD, além do mais sem quaisquer garantias de correspondente transferência de meios, especialmente financeiros, aliada a tentações mais ou menos ocultas de privatização de sectores e funções do Estado, comporta demasiados riscos que não podemos negligenciar.

Ao mesmo tempo, coloca sobre os ombros das autarquias o ónus da insatisfação popular com os serviços cuja qualidade se degradou com o desinvestimento em áreas essenciais impostas por sucessivos governos, insatisfação que se agravará, sabido que é que da transferência de competências não poderá resultar aumento da despesa pública, e conhecido que é o subfinanciamento das áreas a transferir.



Por outro lado, a convergência que se identifica entre algumas personalidades dos dois maiores partidos, no sentido de uma reconfiguração profundamente antidemocrática da própria organização das autarquias e dos seus órgãos, mormente com a possibilidade de instalação de executivos monocores, constitui outra ameaça muito séria que o PCP e a CDU denunciam com todo o vigor.

Na sua origem e essência constitucional, o Poder Local só pode ser Democrático e os órgãos das autarquias locais – Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia – não podem deixar de reflectir a diversidade da composição das respectivas áreas de jurisdição, sob pena de renunciarem à natureza representativa que a Lei Fundamental lhes outorga.

É aliás significativo que este afã descentralizador passe ao lado da questão central que importa encarar de frente e de uma vez por todas – a da concretização da regionalização, que a Constituição consagra e que é cada vez mais indispensável às respostas às necessidades das populações e das regiões.

Disse.

Sessão Comemorativa do 25 de Abril  
– Assembleia Municipal da Maia 2018 -

Grupo Coligação “Um Novo Começo” – PS/JPP  
João Magalhães Torres

Exmo Senhor Presidente da Assembleia de Municipal  
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal  
Exmos Senhores vereadores  
Exmos Senhores deputados da Assembleia Municipal  
Associações e coletividades aqui presentes  
Exmos. convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje celebramos a data mais importante do nosso País, 25 de Abril de 1974. Esta foi a madrugada que muitos esperavam, o dia inicial inteiro e limpo que pôs fim a 48 anos de Ditadura fascista. “Era a Gaivota da liberdade” que Ary dos Santos descrevia, que “voava num Tejo novo”.


Hoje, homenageamos a coragem dos capitães de Abril; do povo português que durante anos viveu amordaçado; dos estudantes Universitários que se uniram na década de 60 e todos aqueles que há muito desejavam uma mudança em Portugal, sofrendo na pele o pior do regime de então, vivendo na clandestinidade onde muitos conheceram a tortura, onde muitos encontraram a morte.

A Revolução de 25 de Abril de 1974 foi um virar de página em Portugal, deixando para trás um Regime Autoritário, Autocrata, Corporativo que limitou direitos. Um país do medo semeado, do sonho derrotado, da censura, do papel subalterno da mulher, do analfabetismo, da brutal taxa de mortalidade infantil, das guerras injustas e do orgulhosamente sós... Um país que fabricava pobreza.

Hoje recordamos a promulgação da Constituição da República Portuguesa em Abril de 1976. O único garante de direitos sociais, culturais e políticos.

Hoje recordamos as 1<sup>as</sup> eleições livres para a Assembleia legislativa, Presidência da República, autarquias locais e a formação do 1º Governo Constitucional, num ambiente de reconhecido pluralismo ideológico, abrindo caminho para o processo de descolonização tendo por base a autodeterminação dos Estados e a dignidade da pessoa Humana. Estávamos finalmente num verdadeiro Estado de Direito democrático, onde os direitos, liberdades e garantias eram e são uma realidade. Como dizia Manuel Alegre no seu poema Abril de Abril, “Era Abril de Sol que nasce para todos”, “Era Abril de novos ritmos, Abril de novos rumos”.

Hoje recordamos, que foi abril que abriu a janela de oportunidades, num regresso à



existência europeia, rumo ao progresso e desenvolvimento.

Hoje recordamos também grandes figuras que marcaram a história recente do nosso país: Mário Soares, Humberto Delgado, Álvaro Cunhal, Agostinho da Silva, Zeca Afonso, Miguel Torga e tantos outros a quem os filhos da democracia devem muito.

Hoje, estou aqui a tomar a palavra também num gesto de gratidão...gratidão e de afirmação de uma geração jovem que não esquece a história recente e que quer continuar a honrar Abril.

Vivemos um tempo novo na governação do país, onde o PS com o apoio parlamentar dos partidos à esquerda mudou a trajetória seguida anteriormente de degradação dos serviços públicos e das funções sociais do Estado. A reposição de direitos, a devolução de rendimentos às famílias, o fim do corte dos salários, das pensões e reformas, o aumento do salário mínimo, a diminuição do défice, do desemprego e o reforço da coesão e da confiança são hoje uma realidade e uma marca deste governo liderado por António Costa.

Este governo provou que era possível combater a ideia da solução inevitável que nos foi imposta durante os últimos anos. Encontramos a paz social há muito almejada, tudo, porque demos dignidade e fizemos justiça.

É necessário continuar a cumprir Abril. Temos a responsabilidade de continuar a combater a exclusão social e as desigualdades. Não dar tréguas à precariedade laboral, lutar pelo fim das desigualdades entre homens e mulheres nas várias dimensões, o acesso a habitação condigna para todos e promover a justa redistribuição da riqueza.

Cumprir Abril é valorizar a escola pública, o Serviço Nacional de Saúde e a Segurança Social.

Cumprir Abril não é promover uma igualdade formal mas uma igualdade substancial, aquilo a que chamamos de igualdade oportunidades de acesso a cuidados de saúde dignos; igualdade de oportunidades de acesso a uma escola pública de qualidade e a um Estado Social que não exclua mas congregue. “Em cada esquina um Amigo, Em cada rosto igualdade” já dizia Zeca Afonso

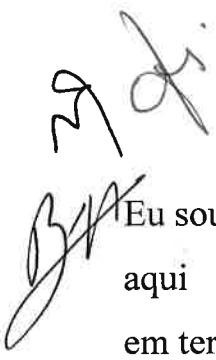
Lembrar Abril é olhar para o nosso concelho, o concelho da Maia e verificar que nem tudo corre bem. Gostaríamos de ter uma Maia de oportunidades nas qualificações, no emprego e na democracia.

- Uma Maia que fosse capaz de dar um contributo no combate efetivo da precariedade, que constitui a maior chaga da minha geração.
- Uma Maia que tem perdido competitividade para muitos concelhos vizinhos e que aposte numa economia empreendedora mas socialmente justa.
- Uma Maia construa o caminho da igualdade, enquanto libertação coletiva.
- Uma Maia onde a transparência seja a regra e não a exceção.
- Uma Maia capaz de implementar projetos de cidadania no poder local como os Orçamentos participativos.
- Um concelho como a Maia tem tudo para ser a capital do talento, da inovação e da participação democrática.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Abril além de um momento de reflexão, celebração e reivindicação é também um momento de partilha. É necessário continuarmos a galvanizar este sentimento de pertença de liberdade e fraternidade. Para terminar gostaria de partilhar um poema da autoria de um grande poeta, José Fanha. Que nos fala do orgulho em ser português e no legado que abril nos deixou.

Eu sou Português aqui:

  
Eu sou português

aqui

em terra e fome talhado

feito de barro e carvão

rasgado pelo vento norte

amante certo da morte

no silêncio da agressão.

Eu sou português

aqui

mas nascido deste lado

do lado de cá da vida

do lado do sofrimento

da miséria repetida

do pé descalço

do vento.

Nasci

deste lado da cidade

nesta margem

no meio da tempestade

durante o reino do medo.

Sempre a apostar na viagem

quando os frutos amargavam

e o luar sabia a azedo.

Eu sou português

aqui

no teatro mentiroso

mas afinal verdadeiro

na finta fácil

no gozo

no sorriso doloroso

no gingar dum marinheiro.

Nasci

deste lado da ternura

do coração esfarrapado

eu sou filho da aventura

da anedota

do acaso

campeão do improviso,

trago as mão sujas do sangue

que empapa a terra que piso.

Eu sou português

aqui

na brilhantina em que embrulho,

do alto da minha esquina

a conversa e a borrasca

eu sou filho do sarilho

do gesto desmesurado

nos cordéis do desenrasca.

Nasci

aqui

no mês de Abril  
quando esqueci toda a saudade  
e comecei a inventar  
em cada gesto  
a liberdade.

Nasci  
aqui  
ao pé do mar  
duma garganta magoada no cantar.

Eu sou a festa  
inacabada  
quase ausente  
eu sou a briga  
a luta antiga  
renovada  
ainda urgente.

Eu sou português  
aqui  
o português sem mestre  
mas com jeito.

Eu sou português  
aqui  
e trago o mês de Abril  
a voar  
dentro do peito.

Viva o 25 de Abril  
Viva a Maia  
Viva Portugal

Handwritten signature or initials in the top right corner, consisting of several stylized, overlapping loops and lines.

**Assembleia Municipal da Maia, 25 Abril 2018  
Evocação do 25 de Abril – Dia da Liberdade**

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal da  
Maia,**

**Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal**

**Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,  
Exmas. Senhoras e Senhores Deputados Municipais,  
Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores,  
Autoridades civis e Senhores Dirigentes de Coletividades e Instituições  
do Concelho,  
Exmas. Senhoras e Senhores jornalistas,**

**Estimado Público,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

**Começo esta minha intervenção por cumprimentar a Mesa da Assembleia Municipal pela realização desta Sessão Extraordinária Comemorativa do 44º aniversário do 25 de Abril.**


**Esta sessão acontece tradicionalmente no nosso Município, cumprindo e celebrando a Democracia e o espírito de Abril. V.Exª, Sr. Presidente, é agora responsável-primeiro pela organização destas comemorações que, durante mais de uma década, esta Assembleia protagonizou de forma exemplar sob a presidência do Sr Luciano Gomes e que V.Exª saberá, agora na qualidade de presidente desta assembleia, continuar a dignificar como aliás já o provou com a realização na noite do pretérito dia 23 com a organização, pela primeira vez nesta casa, da Assembleia Municipal Jovem da Maia.**

**Continuo a entender que a melhor forma para comemorar Abril é continuar a apelar para que a cidadania seja um valor de referência. Exercer cidadania é cumprir Abril.**

**A Democracia só existe realmente quando assegura a todos, sem excepção, a possibilidade de exercerem, em absoluta plenitude, os seus direitos de participação na discussão da vida pública da sua terra e do seu País.**

**Enquanto políticos e autarcas, devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance para proporcionar aos nossos Municípes todas as condições**





para o exercício da sua cidadania. E a Cidadania só se exerce com eficácia se os poderes instituídos disponibilizarem instrumentos capazes para o seu exercício. Para mim, a melhor forma de comemorar e respeitar o espírito do 25 de Abril é criar mecanismos de consolidação de uma Democracia verdadeiramente participativa.

Creio que nesta matéria esta Assembleia Municipal tem sabido constituir-se como um tributo ao espírito de Abril e assume-se claramente como um paradigma a nível nacional, que agora, com a colaboração de todos os senhores deputados vamos continuar a aprimorar.

Apesar de a coligação Maia em Primeiro ter uma ampla maioria nesta Assembleia, respeita todas as forças políticas aqui representadas. Saúde todas elas nas pessoas dos líderes parlamentares que me antecederam nas intervenções.

A forma unânime com que as reuniões de líderes preparam toda e cada uma das nossas Sessões é bem elucidativa da nossa capacidade de criar consensos, respeitando as naturais e legítimas diferenças que nos separam.

Os partidos políticos que hoje compõem a coligação Maia em Primeiro, já provaram amplamente que são capazes de governar em maioria o Município da Maia, sem nenhuma forma de asfixia democrática mas decidindo e assumindo as responsabilidades das suas decisões.

O exercício do poder maioritário sem respeito pela oposição, ou o exercício de uma oposição de mero bota-baixo, são contributos indeléveis para a destruição do espírito democrático de abril.

Apelo, neste dia da Liberdade, para que todos os deputados, especialmente aqueles que sendo repetentes na qualidade de deputados, mas que trocaram de bancada, tudo façam para esquecer eventuais divergências pessoais e preservar o espírito de Abril nos trabalhos parlamentares.

Creio que, desde que sou Autarca, nunca fez tanto sentido invocar o espírito do 25 de Abril de 1974 e celebrar a Liberdade e a Democracia.

Uma liberdade informada que permita um escrutínio verdadeiro dos eleitos e das suas ações, uma democracia onde prevaleça sempre a verdade em detrimento de soubdbytes ilusórios.

Somos hoje confrontados com ações, omissões e desinformação que abalam os pilares da democracia.

É com grande perplexidade que assistimos ao surgimento de um novo tipo de censura que resulta da desinformação vinculada pelas redes sociais condicionando atos eleitorais em países como os EUA ou Inglaterra.


É com grande perplexidade que todos os portugueses assistem à acusação de um ex-primeiro ministro dos crimes de corrupção.

Foi com grande consternação que todos assistimos à intervenção da troika em Portugal que representou um taque à autonomia do país e uma limitação ao poder democraticamente eleito como nunca se tinha visto e todos os Portugueses perceberam que não são apenas as Ditaduras que cerceiam as liberdades e privam de direitos os indivíduos.


Foi também com grande surpresa que os portugueses assistiram, pela primeira vez na história da nossa democracia, à constituição de um governo por um partido que não ganhou as eleições legislativas, sendo hoje todos muito mais esclarecidos sobre a importância da eleição dos deputados da nação e da importância do parlamento e dos grupos parlamentares.

Foi igualmente com perplexidade que os autarcas eleitos na nossa maia, viram nos jornais uma notícia veiculada irresponsavelmente, afirmando ter havido fraude no ato eleitoral que os elegeu. Enquanto eleito, aproveitou esta oportunidade e esta ocasião para agradecer o exercício de cidadania prestado por 507 maiatos de todos os partidos que levaram a cabo com brio as funções eleitorais para que foram designados e reafirmar a minha total confiança no sistema eleitoral e em todas estas pessoas.


A forma como os autarcas da nossa Maia exercem as funções para as quais foram eleitos dignifica a política e é, no tempo que vivemos, o melhor *contributo* que podemos consagrar à Democracia e à Liberdade,



**símbolos máximos de Abril de 1974, amplamente concretizados no 25 de Novembro de 1975.**



**Sr. Presidente da Camara Municipal da Maia é o nosso autarca maior e cabe-lhe a si dar o maior contributo.**



**Sei que é um Presidente que honra e dignifica a nossa Maia, um presidente que respeita e ampliará um património político e autárquico, conquistado por José Vieira de Carvalho e António Bragança Fernandes.**

**Sei que vai assegurar, com serenidade e competência, a continuação do compromisso de progresso e de desenvolvimento que estes dois enormes autarcas celebraram com a maia.**

**Sei que é capaz de o fazer, não por herança genética, mas porque adquiriu e consolidou competências e experiência política, sendo sou parte ativa, na política de investimentos em infraestruturas ímpares no país, iniciada pelo saudoso Doutor José Vieira de Carvalho, tal como foi parte ativa no recentrar da atividade autárquica nas Pessoas e no equilíbrio das contas públicas, prosseguido pelo Engº António Bragança Fernandes.**

**A sua visão, a nossa visão, resulta de um sonho possível e não de ilusões perigosas e demagógicas, e jamais fará qualquer promessa que não tenha intenções e condições de cumprir.**

**A construção de um novo paradigma autárquico , capaz de garantir que a Maia está em primeiro e que os maiatos são uma família feliz num município mais inteligente e amigo, onde pontificara a sustentabilidade integral e qualidade vida ímpar no país é a nossa missão enquanto políticos.**

**Ter na maia autarcas de referência e de excelência é o nosso melhor contributo para neste conturbado mundo em que vivemos reforçarmos o espírito democrático de Abril.**

**Viva a liberdade, Viva a Maia! Viva Portugal!**

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras e Senhores Deputados,

Estimados Maiatos,

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page.

Permitam-me que antes de dar início a esta minha intervenção, agradeça previamente a todos os trabalhadores da Câmara Municipal que, em equipa, tornaram possível a realização destas Comemorações do 25 de Abril, o Dia da Liberdade.

Comemorações que começaram na passada segunda-feira, dia 23, com a Assembleia Jovem e terminam hoje com esta Sessão Solene.

A todos o meu muito obrigado

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhoras Secretárias da Mesa,

Senhores Representantes dos Partidos Políticos

Senhores e Senhores Deputados Municipais

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores presentes

Senhoras e Senhores Presidentes de Juntas e Assembleias  
de Freguesia

Demais autarcas aqui presentes,

Senhores Representantes das Forças Policiais

Demais autoridades civis, militares e religiosas

Estimadas associações e coletividades da nossa Maia

Caros Convidados

Órgãos da Comunicação Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Caras e Caros Maiatos

Permitam, em primeiro lugar, que saúde de forma muito calorosa, as crianças, maestros, maestrinas, pais e encarregados de educação dos Coros que abrilhantaram esta Sessão Solene evocativa do Dia da Liberdade, nomeadamente o Coro Infantil dos Fontineiros da Maia, o Coro Infantil da Escola Dramática de Milheirós e o Coro Infantil dos Pequenos Cantores da Maia.

Uma palavra, também de profunda gratidão, às Bandas do nosso Concelho, a Banda Marcial de Gueifães e a Banda de Música de Moreira, instituições seculares que muito têm feito, e continuam a fazer, pela formação musical dos nossos jovens e pela preservação cultural do nosso Concelho e que também nos brindaram com a sua excelência.



Para todos estes nossos grandiosos artistas deixo o nosso reconhecimento e agradecimento e para todos: músicos, coralistas, maestros, maestrinas, dirigentes das respetivas coletividades que com a preciosa colaboração dos pais e encarregados de educação conseguem manter bem viva a identidade cultural Maiata.

Para todos eles eu peço uma grande salva de palmas!!!

Senhor Presidente da Câmara,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Caras e Caros amigos Maiatos,

A comemoração do Dia da Liberdade, mais do que uma tradição, é uma responsabilidade cívica de todos, mas, principalmente, de todos aqueles que, como nós,

exercemos funções públicas por vontade dos Maiatos, expressa nas últimas eleições autárquicas.



É esta responsabilidade cívica que, todos nós, autarcas da nossa Maia estamos a exercer aqui hoje: A festejar a liberdade que nos proporciona a democracia em que vivemos.

Responsabilidade cívica que estamos a exercer hoje, mas que começamos na última segunda-feira com a realização de uma Assembleia Municipal Jovem.

Uma Responsabilidade cívica que abraçamos pelos valores da democracia e da liberdade envolvendo aqueles que terão a responsabilidade de conduzir os destinos do nosso Concelho: Os nossos Jovens.

E que gratificante foi participar nessa Assembleia em que nos mostrou que os valores da liberdade e da responsabilidade estão bem presentes nos nossos Jovens.

A mesma liberdade e a mesma responsabilidade que há 44 anos nos proporcionou o Poder Autárquico Democrático.

Um poder autárquico que, ao longo de todos estes anos se assumiu como a democracia do Povo.



A democracia de proximidade que promove a justiça social, a igualdade de oportunidades e, hoje em dia, é um fator decisivo no desenvolvimento das Comunidades.

Por isso, nesta hora, não poderia deixar de recordar todas e todos os autarcas que cessaram funções nas últimas eleições autárquicas bem como todas e todos os cidadãos anónimos que participaram civicamente na promoção dos valores da democracia e da liberdade no nosso Concelho.

Cidadãos anónimos do movimento associativo, que deram o melhor de si para as respetivas coletividades e para a comunidade local.

Cidadãos anónimos de todas as tendências políticas e independentes, que exerceram funções nas Mesas de Voto, que foram, e continuam a ser, garantes da democracia Maiata.

Cidadãos anónimos que, de forma responsável, se interessam pela Comunidade onde vivem, apresentam



reclamações quando as coisas estão menos bem e elogiam quando as coisas estão bem, porque querem o melhor para a sua Terra.

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, positioned in the upper right corner of the page.

E, para saudar toda esta vasta comunidade Maiata, nada melhor do que o fazer na pessoa de um Maiato que sempre esteve disponível para ajudar a sua Terra, particularmente nos momentos mais difíceis.

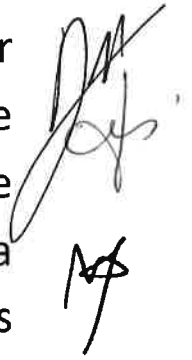
Um Homem que cessou funções de autarca nas últimas eleições autárquicas presidiu a esta Assembleia durante sete mandatos, refiro-me ao Presidente cessante desta Assembleia, o Senhor Luciano da Silva Gomes.

Presidiu a esta assembleia durante vários mandatos e deixou uma marca assinalável na promoção dos valores da democracia na Sociedade Maiata.

Costumo dizer muitas vezes que um povo sem memória é um povo sem futuro.

Na Maia, procuramos cultivar a memória para continuarmos a ter futuro.

Por isso, hoje, na comemoração dos 44 anos do poder Local Democrático - a primeira Sessão Solene de Comemoração do Dia da Liberdade que tenho a honra de participar como Presidente da Assembleia Municipal da Maia - quero agradecer a todas as Mulheres e Homens desta Terra que deram o melhor de si para que a Maia seja a Terra que é hoje e que a todos nos orgulha viver.



**A todos esses autarcas que muito contribuíram para todo este engrandecimento, o nosso muito obrigado!!!**

Senhor Presidente da Câmara,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Caras e caros amigos Maiatos,

Os tempos que vivemos não são fáceis e exigem uma resposta assertiva de todos aqueles que exercem funções públicas.

Uma resposta que terá que ser assertiva sob pena de, devagarinho, estarmos, sem querer, a colocar em causa a própria liberdade e a democracia.

Uma resposta que tem que continuar a ser motor de desenvolvimento e igualdade de oportunidades.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. A. S.', located in the top right corner of the page.

Uma resposta que tem que continuar a proteger os mais desprotegidos da sociedade.

Uma resposta que valorize os Cidadãos, que promova o mérito, que incentive a participação cívica e que tenha mecanismos facilitadores de uma participação ativa dos Maiatos na vida do Concelho colocando as Pessoas, a Maia, sempre em Primeiro.

Resumindo: Uma resposta que esteja sempre à altura dos Maiatos!

Há pouco referi a importância do trabalho que realizaram todos os Autarcas, ao longo destes 44 anos de Liberdade para a construção da Maia contemporânea.

Permitam-me, neste momento, de comemoração da Liberdade e uma das maiores conquistas do 25 de Abril que foi o Poder Autárquico Democrático, recorde o Autarca

maior desta nobre Terra de trabalho e um dos maiores Autarcas de Portugal que personificou verdadeiramente o que é ser Maiato, que foi , é, e será o nosso sempre querido Presidente, o saudoso Doutor José Vieira de Carvalho.



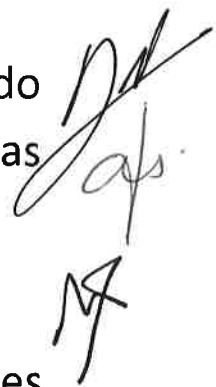
**Um Homem de eleição.** Um Homem com tive a honra de trabalhar, de quem tive a honra de ser Vice-Presidente **e um Homem que eu nunca quis substituir,** mas que por força de Deus o ter levado cedo de mais, me coube a nobre missão de prosseguir o seu trabalho.

Missão essa que eu abracei com muita paixão e que depois me foi confiada pelos Maiatos nos 3 atos eleitorais em que me apresentei a sufrágio como candidato a Presidente de Câmara.

Ao longo desses 15 anos fiz tudo o que podia e sabia para o engrandecimento deste Concelho e para ajudar os mais desprotegidos através da concretização de uma política de proximidade que promovesse a igualdade de oportunidades nos mais variados domínios.

Agora, nas funções de Presidente da Assembleia Municipal, procurarei seguir as boas práticas que vêm do passado de manter a proximidade às Pessoas e às

Instituições, estando atento aos problemas e procurando ajudar, dentro das competências que me estão atribuídas a resolução desses mesmos problemas.

Handwritten signature and initials in black ink, located to the right of the first paragraph.

Sei bem, quanto é difícil ser autarca com funções executivas, principalmente de Presidente da Câmara.

Por isso, hoje, no dia da Liberdade, que é também o primeiro ato solene que tenho a honra de participar como Presidente da Assembleia Municipal, não posso de, perante o Povo Maiato e os seus legítimos representantes, manifestar ao Senhor Presidente da Câmara, Eng.º António Silva Tiago as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Felicidades estas que são extensivas ao Executivo Municipal, às Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e aos respetivos executivos porque o vosso sucesso será o sucesso da Maia!

Nestes primeiros seis meses de mandato que todos os eleitos estão a concretizar ainda não é tempo para balanços, mas há um aspeto que tenho obrigatoriamente que sublinhar.

Sublinhar a importância do trabalho social que os Municípios e Freguesias desenvolvem nos vários domínios de atuação, particularmente nas funções sociais.

Handwritten signature and initials in black ink, located in the top right corner of the page.

Da educação ao desporto, da cultura à juventude, do ambiente à atratividade empresarial como fomento do emprego e o importante trabalho na ação social, sempre em rede, através das respostas sociais que tornam os territórios mais coesos e equilibrados, para que o Sol nasça igual forma, para todos.

Na Maia sabemos da importância que tem a coesão social, porque só há desenvolvimento e verdadeira Liberdade se existir igualdade de oportunidades e capacidade de resposta para ajudar os mais frágeis e os mais desprotegidos.

Mas os Maiatos têm escolhido, através do voto, que se continue a percorrer o caminho que assenta nestes princípios e que tão bons resultados deram.

Mas os Maiatos, que personificam a sociedade contemporânea, exigem mais, e é essa cultura de

exigência, bem enraizada nas gentes da Maia, que a Assembleia Municipal procurará trazer para o debate político, de forma responsável.

Handwritten signature and initials in black ink, located to the right of the first paragraph.

Seguiremos esse caminho da cultura de exigência porque esse foi o compromisso que também assumimos com os Maiatos e seremos fiéis a esse compromisso.

Senhor Presidente da Câmara,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Caras e caros amigos Maiatos,

A esta Assembleia Municipal cabe a enorme responsabilidade de representar todas e todos os Maiatos.

É uma responsabilidade que todas as Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia assumem com enorme honra.

A honra de ter a oportunidade de ajudar a construir um Concelho onde a qualidade de vida continue a ser cada vez melhor.

Temos, seguramente, visões diferentes relativamente ao caminho a seguir. **Ainda bem que é assim.**



Mas não tenho a mínima dúvida que todos e repito todos temos o mesmo objetivo:

**Que a Maia e todos os Maiatos vivam cada vez melhor.**

Com o objetivo de “Continuar a Maia”, assumi um compromisso de servir a nossa Terra na Presidência da Assembleia Municipal e a fazê-lo com total transparência, proximidade e imparcialidade democrática.

É isso que tenho procurado fazer e farei até ao final do mandato.

Porque a Liberdade trás com ela a Responsabilidade e nunca nos podemos esquecer dos compromissos que assumimos nem podemos falhar à confiança daqueles que em nós confiaram, cabe-nos, a todos, trabalhar para a Democracia seja cada vez mais forte.



Termino, agradecendo o trabalho empenhado de todas as Senhoras e Senhores Deputados desta Assembleia na certeza de que a Assembleia Municipal da Maia continuará a ser uma referência na Região e no País de promoção dos valores da democracia, porque estamos aqui apenas, e só, Pela Maia e pelos Maiatos.

A handwritten signature in black ink, consisting of several stylized, overlapping loops and lines, positioned to the right of the main text block.

Viva a Liberdade!

Viva a Democracia!

Viva a Maia!